

# Controladoria, Gestão de Custos e Finanças

Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcos William Kaspchak Machado**

(Organizador)

# **Controladoria, Gestão de Custos e Finanças**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M149c Machado, Marcos William Kaspchak.  
Controladoria, gestão de custos e finanças [recurso eletrônico] /  
Marcos William Kaspchak Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2018.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-022-3  
DOI 10.22533/at.ed.223182712

1. Controladoria. 2. Empresas – Contabilidade. 3. Empresas -  
Finanças. I. Título.

CDD 658.15

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro “Controladoria, Gestão de Custos e Finanças” publicado pela Atena Editora tem o objetivo de trazer tópicos relacionados a aplicação das ferramentas de gestão contábil e controladoria no ambiente de negócios e gestão pública. Este volume apresenta, em seus 21 capítulos, um conjunto de pesquisas nas áreas temáticas de contribuições teóricas à gestão de custos, estudos de caso aplicados ao ambiente de negócios e custos na gestão pública.

A área temática de contribuições teóricas à gestão de custos mostra o contexto atual do desenvolvimento da ciência contábil e análises multidisciplinares relacionadas à política econômica.

Na sequência os estudos de caso apresentam um conjunto de aplicações da gestão de custos em ambientes de agronegócios, indústrias de transformação, construção civil, prestadores de serviços e em instituições bancárias. Essa diversidade setorial mostra a relevância da gestão de custos na melhoria e controle dos processos gerenciais.

A terceira área aborda a aplicação de ferramentas de gerenciamento de custos e processos gerenciais em setores de prestação de serviço público. A abrangência das áreas temáticas permitirá ao leitor o entendimento da evolução dos processos de controladoria e sua vasta aplicabilidade dentro dos ambientes públicos e privados.

Os processos de controladoria ultrapassam o caráter puramente técnico e assumem um papel de destaque para o sistema de gestão empresarial, englobando rotinas de controle operacional e de auxílio à sociedade.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho, que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e auxilie os estudantes, pesquisadores e gestores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de controladoria e gestão de custos.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

## SUMÁRIO

### I. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS	
<i>Samanta de Oliveira Silveira</i>	
<i>Nayana de Almeida Adriano</i>	
<i>Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino</i>	
<i>Clayton Robson Moreira da Silva</i>	
<i>Joelma Leite Castelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
BOURDIEU E AS RELAÇÕES DE PODER EM ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS DE CRÉDITO	
<i>Rina Xavier Pereira</i>	
<i>Alexandre Peres Mandaji</i>	
<i>Leonardo Fernando Cruz Basso</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DO ATIVO IMOBILIZADO: AS ETAPAS DO TESTE DE IMPAIRMENT	
<i>Angela Maria Haberkamp</i>	
<i>Alexandre André Feil</i>	
<i>Adriano José Azeredo</i>	
<i>Iandara Kremer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM COMPANHIAS ABERTAS	
<i>Nayara Silveira Fernandes</i>	
<i>Ivanir Rufatto</i>	
<i>Angela Paula Muchinski Bonetti</i>	
<i>Geovanne Dias de Moura</i>	
<i>Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>61</b>
DESEMPENHO LOGÍSTICO DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL: ANÁLISE DO ÍNDICE LPI	
<i>Camila Lima Bazani</i>	
<i>Janser Moura Pereira</i>	
<i>Edvalda Araujo Leal</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>84</b>
INFLUÊNCIA DA P&D NO DESEMPENHO DE EMPRESAS: ANÁLISE DO BLOCO ECONÔMICO G 20	
<i>Tiago Francisco de Camargo</i>	
<i>Antonio Zanin</i>	
<i>Fabio José Diel</i>	
<i>Citânia Aparecida Pilatti Bortoluzzi</i>	
<i>Elton Zeni</i>	
<i>Moacir Francisco Deimling</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827126</b>	

## II. ESTUDOS DE CASO APLICADOS

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>100</b>
A GESTÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR VITIVINÍCOLA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	
<i>Ana Cláudia Lara</i> <i>Odilon Luiz Poli</i> <i>Sady Mazzioni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>117</b>
COMPORTAMENTO DOS CUSTOS EM RELAÇÃO ÀS RECEITAS NA PRODUÇÃO DE SOJA DO ESTADO DO MATO GROSSO	
<i>Arthur Rezende Geneiro</i> <i>Mônica Aparecida Ferreira</i> <i>Hugo Leonardo Menezes de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>132</b>
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE CUSTEIO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: UM ESTUDO EM EMPRESA CALÇADISTA DA SERRA GAÚCHA	
<i>Estevo Mateus Olesiak</i> <i>Vanessa Heckler Marquesini</i> <i>Juliane de Castilhos Spanholi</i> <i>Marcos Antonio de Souza</i> <i>Débora Gomes Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2231827129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>150</b>
GESTÃO DE CUSTOS HOSPITALARES: UM ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E MATERNIDADE DE RONDONÓPOLIS – MT	
<i>José Ribeiro Viana Filho</i> <i>Sofia Ines Niveiros Filho</i> <i>Isis Augusta Araújo Pássari</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22318271210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>171</b>
GESTÃO DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE NAS ORGANIZAÇÕES DO RAMO DE CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BA	
<i>Debora Pereira Gonçalves Santos</i> <i>Tania Ferreira dos Santos Bomfim</i> <i>Deise Pereira Gonçalves Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22318271211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>186</b>
CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES DA RETAGUARDA OPERACIONAL DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	
<i>Ritiele Marcia Kovalski Schreiber</i> <i>Euselia Paveglío Vieira</i> <i>Jorge Oneide Sausen</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22318271212</b>	

**CAPÍTULO 13..... 206**

CONTROLE GERENCIAL EM EMPRESA MULTISSETORIAL: DISCUSSÕES EM UMA UNIDADE DE NEGÓCIOS

*Wéverton Rezende Alves*  
*Marli Auxiliadora da Silva*  
*Marcus Sérgio Satto Vilela*  
*Renata Mendes de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271213**

**CAPÍTULO 14..... 223**

A IMPLANTAÇÃO DE CONTROLE DE CUSTOS EM UMA CONCESSIONÁRIA DE SANEAMENTO BÁSICO: O CASO DA COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO DE JANEIRO (CEDAE)

*Isabelle Martelleto Silberman*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271214**

**CAPÍTULO 15..... 242**

SOCIAL DISCLOSURE: CRIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO POR INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS NO BRASIL

*Leonardo dos Santos Bandeira*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271215**

**CAPÍTULO 16..... 252**

ALINHAMENTO ENTRE POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO E PRÁTICAS DE GESTÃO DE CUSTOS: UM ESTUDO EM IES PRIVADAS GAÚCHAS

*Juliane de Castilhos Spanholi*  
*Silvana Cristina da Silva Model*  
*Marcos Antonio de Souza*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271216**

**III. CUSTOS NA GESTÃO PÚBLICA**

**CAPÍTULO 17..... 273**

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO

*Gilvane Scheren*  
*Sady Mazzioni*  
*Odilon Luiz Poli*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271217**

**CAPÍTULO 18..... 292**

GERENCIAMENTO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO MAPEAMENTO DE PROCESSOS NO SETOR PÚBLICO

*Mathäus Marcelo Freitag Dallagnol*  
*Olivia Prado Schiavon*  
*Vanessa de Quadros Martins*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271218**

**CAPÍTULO 19..... 308**

MÉTODOS DE CUSTOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO DE CASO NA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (PMSC)

*Jacqueline Benta Ferreira*  
*Sérgio Murilo Petri*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271219**

**CAPÍTULO 20 ..... 326**

CUSTOS NO SETOR PÚBLICO: SISTEMA DE CUSTOS NO DNIT BASEADA NA MODELAGEM DO SAP R/3

*Gabriel Jesus de Souza*

*Kledison Coelho Leite*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271220**

**CAPÍTULO 21 ..... 339**

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE SOCIAL E DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO FUNDO NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: UM PANORAMA DA SITUAÇÃO ATUAL NAS REGIÕES DO BRASIL

*Artur Angelo Ramos Lamenha*

*Silene Mayara Nunes da Silva*

*Alan Barbosa Costa*

**DOI 10.22533/at.ed.22318271221**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 354**

## INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM COMPANHIAS ABERTAS

### **Nayara Silveira Fernandes**

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA  
Sobral – Ceara

### **Ivanir Rufatto**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
- UNOCHAPECÓ  
Boa Esperança do Iguaçu – Paraná

### **Angela Paula Muchinski Bonetti**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
- UNOCHAPECÓ  
Dois Vizinhos – Paraná

### **Geovanne Dias de Moura**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
- UNOCHAPECÓ  
Sobral – Ceara

### **Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo**

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA  
Sobral – Ceara

**RESUMO:** O objetivo do estudo consistiu em verificar a influência da governança corporativa no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Para tal, realizou-se pesquisa descritiva, conduzida por meio de análise documental e abordagem quantitativa em uma amostra de companhias abertas listadas na BM&FBovespa que possuíam dados disponíveis no período de 2010 a 2015. Como *proxy* para governança

corporativa utilizou-se o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGCX) da BM&FBovespa. O gerenciamento de resultados foi analisado por meio do modelo Jones Modificado (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995). De modo geral, constatou-se que a maioria das empresas realizaram gerenciamentos de baixas proporções. Os resultados evidenciaram também uma relação não significativa entre governança e gerenciamento de resultados. Portanto, não foi possível afirmar que a governança é um fator que influencia na prática do gerenciamento de resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Governança corporativa. Gerenciamento de resultados. Companhias abertas.

**ABSTRACT:** The objective of the study was to verify the influence of corporate governance in the management of results of Brazilian companies listed on BM&F Bovespa. For this, a descriptive research was conducted through documentary analysis and quantitative approach in a sample of companies listed on BM&F Bovespa that had data available in the period from 2010 to 2015. As proxy for corporate governance, the Stock Index with Differentiated Corporate Governance (IGCX) of BM&F Bovespa. The results management was analyzed using the Modified Jones model (DECHOW; SLOAN; SWEENEY,

1995). In general, it was found that most companies performed low-level management. The results also showed a non-significant relationship between governance and results management. Therefore, it was not possible to affirm that governance is a factor that influences the practice of results management.

**KEYWORDS:** Corporate governance. Managing results. Open companies.

## 1 | INTRODUÇÃO

A informação contábil está diretamente ligada à tomada de decisão dos gestores e tem influência significativa nos resultados das organizações, haja vista que as informações alcançam não só os usuários internos, mas, também, os usuários externos. Portanto, são as informações contábeis que irão direcionar os gestores à adotarem medidas que poderão melhorar a qualidade dos lucros, inclusive, muitas vezes, essas medidas são tomadas de forma intencional para influenciar os resultados da organização. Essas ações intencionais resultam no gerenciamento de resultados (SANTOS; SOUZA, 2009).

Segundo Martinez (2001) o gerenciamento de resultados pode ser caracterizado como uma alteração proposital (intencional) dos resultados contábeis, com a finalidade de alcançar ou atender à motivação particular e não classifica-se como fraude contábil, pois é operado de acordo com as normativas. Todavia, as normas possibilitam certa discricionariedade aos gestores, permitindo a escolha em função de necessidades próprias e, conseqüentemente, não refletindo a realidade do negócio.

Os resultados contábeis são fornecidos pelos gestores das empresas para os usuários externos, logo, essas informações precisam ser fidedignas e tempestivas, gerando uma maior segurança e credibilidade para seus usuários. Porém, alguns usuários maquiagem essas informações, por meio da prática do gerenciamento de resultados, o que reduz a qualidade da informação contábil. Deste modo, a não utilização do gerenciamento de resultados pode representar um diferencial competitivo e uma maior agregação de valor para as empresas (MATSUMOTO; PARREIRA, 2007; SANTOS; SOUZA, 2009).

Um das maneiras para a redução do gerenciamento de resultados nas organizações, é a adesão das boas práticas de governança corporativa, uma vez que a governança irá envolver todas as partes interessadas da organização a fim de dirigir e monitorar todas as decisões. Ressalta-se que as boas práticas de governança contribuem para transparecer a real situação da organização, por meio de informações contábeis verídicas (BARROS; SOARES; LIMA, 2013).

Alguns estudos têm evidenciado que as boas práticas de governança corporativa apresentam relação direta para uma significativa redução do gerenciamento de resultados nas empresas. Como exemplo têm-se a pesquisa realizada por Barros et al. (2013) em uma amostra de empresas de capital aberto entre os anos de 2008 e

2010 em que os autores (p. 30, 2013) concluíram que haviam “evidências de que a qualidade de governança pode ser um fator explicativo para diminuir a propensão da empresa em gerenciar resultados e aumentar a qualidade da informação contábil disponibilizada ao usuário da informação”.

Nesse contexto, surge a pergunta de pesquisa que orienta este estudo: qual é a influência da governança corporativa no gerenciamento de resultados em companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA? Portanto, o estudo objetiva analisar a influência da governança corporativa no gerenciamento de resultados em companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA.

O ponto de partida para a abordagem do estudo veio com a necessidade de explorar um tema de suma importância para o mercado atual, visto que, cada vez mais as empresas precisam de informações claras e fiéis para auxiliá-las em suas decisões. Também, em decorrência da carência de estudos nessa área e, principalmente, pela divergência nos resultados obtidos em pesquisas similares anteriores.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se o referencial teórico do estudo, que servirá de sustentação para o desenvolvimento do estudo empírico. Inicia-se com uma contextualização sobre a governança corporativa. Na sequência, trata-se do gerenciamento de resultados. Por fim, apresentam-se estudos anteriores similares que investigaram questões relacionadas ao gerenciamento de resultados.

### 2.1 Governança Corporativa

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2009, p. 19) define a governança corporativa como um “[...] sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas”.

A governança corporativa funciona como um elo de informações entre os interessados internos e os interessados externos das empresas. Os interessados externos participam diretamente das decisões da organização, sendo essas informações voltadas para que os objetivos das corporações sejam alcançados, a fim de recuperar a confiabilidade e proporcionar melhorias no desempenho das empresas e, conseqüentemente, aumento dos lucros.

Segundo Cerda (2000, p. 2) o sistema de governança corporativa possui dois objetivos essenciais: a) Fornecer uma estrutura eficiente de incentivos à gestão (visando a maximização do valor da empresa); b) Estabelecer responsabilidades e outros tipos de proteção para evitar que os acionistas majoritários ou outros indivíduos façam qualquer tipo de expropriação de valor em detrimento dos acionistas minoritários.

Analisando os objetivos citados por Cerda (2000), percebe-se a importância da governança corporativa.

A importância da governança corporativa também fica evidente a partir dos comentários do IBGC de que “[...] com a falta de um bom sistema de governança corporativa, poderão ocorrer os seguintes problemas: abusos de poder (do acionista controlador sobre minoritários, da diretoria sobre o acionista e dos administradores sobre terceiros); erros estratégicos (proveniente de muito poder concentrado no executivo principal); fraudes (uso de informação privilegiada em benefício próprio, atuação em conflito de interesse)”.

Aliada a importância da Governança Corporativa, fez-se necessário traçar modelos a serem adotados, como princípios e códigos de práticas. Pensando nisso o IBGC criou em 1999 a primeira versão do Código das melhores práticas de governança corporativa, sendo este atualizado com o passar dos anos e se adequando as necessidades atuais, até chegar a sua quinta edição lançada em 2015, abordando temas como, ética, sustentabilidade, corrupção, fraudes e abusos nos incentivos de curto prazo para executivos.

O IBGC (2015) explica que este código não tem o intuito de ser um modelo rígido de boas práticas de governança, mas sim uma referência de consulta visando a uma reflexão e aplicação em cada caso. Sempre deve ser levado em conta o arcabouço regulatório (compulsório e facultativo) ao qual a organização está submetida. Ainda segundo o IBGC (2015), não se trata de um conjunto de práticas que deve ser adotado exaustiva e mecanicamente.

Juntamente com essas boas práticas, evidencia-se também a importância dos quatro princípios básicos de governança corporativa: Transparência, Equidade, Prestação de Contas (*accountability*) e Responsabilidade Corporativa, que funcionam como recomendações objetivas para as organizações. Portanto, a partir da literatura, conclui-se que a governança procura fornecer uma base de suporte aos interessados das corporações, bem como estabelecer certo grau de proteção para os menos favorecidos, a fim de que estes não saiam prejudicados com os resultados financeiros.

## 2.2 Gerenciamento de resultados

As informações contábeis influenciam diretamente no momento da tomada de decisão dos diversos tipos de usuários, sejam internos ou externos. Sendo assim, demonstrações contábeis de qualidade irão agregar valor às ações das empresas e, conseqüentemente, contribuirão para atrair novos investidores. Em contrapartida, uma vez que esses demonstrativos são repassados com informações de baixa qualidade, pode ocorrer uma situação inversa, ou seja, queda nos valores das ações, perda de confiabilidade junto aos seus usuários e falta de credibilidade para novos clientes (STROEHER; FREITAS, 2008; SANTOS; SOUZA, 2009).

Antunes e Mendonça (2007) citado por Fonseca e Silva (2015) definem

a qualidade da informação contábil como a representação do nível funcional de desenvolvimento da contabilidade, enquanto mecanismo de governança para a redução da expropriação dos recursos dos provedores de capital.

Alguns fatores podem influenciar na qualidade dessas informações, Klann e Mazzioni (2016) apresentam em seu estudo alguns determinantes que influenciam na qualidade dessas informações, como a origem legal, ambiente legal, carga tributária, alavancagem financeira, retorno sobre ativos, corrupção, desenvolvimento econômico e desenvolvimento do mercado financeiro.

Para aferição da qualidade da informação contábil são utilizadas diferentes métricas, tais como o gerenciamento de resultados, conservadorismo, relevância, tempestividade, persistência e oportunidade (WANG 2006; LOPES, 2009; MOURA et al., 2015). Contudo, Beest, Braam e Boelns (2009) mencionam que, na maioria das vezes, os pesquisadores utilizam medidas indiretas na mensuração da qualidade da informação, ou seja, focam em atributos específicos, como por exemplo, no gerenciamento de resultados, ou, apenas em algumas das características qualitativas da informação contábil, tais como oportunidade, conservadorismo, relevância.

Dentre as métricas citadas para medição da qualidade da informação contábil, o gerenciamento de resultados vem se destacando, haja vista que o mesmo apresenta uma flexibilidade das normas de contabilidade e apresenta alternativas distintas para os resultados contábeis, muitas vezes, essas alternativas são oriundas de atitudes propositais ou brechas nas normas que influenciarão os resultados dos demonstrativos contábeis.

O gerenciamento de resultados, de acordo com Schipper (2003), trata-se de uma intervenção no processo de elaboração e divulgação das informações contábeis, com o objetivo de obter algum benefício próprio por parte dos gestores. Para Healy e Wahlen (1999) o gerenciamento de resultados acontece quando os gestores utilizam-se de julgamentos sob a informação financeira e sobre as atividades operacionais, para alterar informações financeiras ou iludir intencionalmente investidores sobre o desempenho econômico da companhia, ou para influenciar resultados contratuais que dependem de números contábeis.

A partir dos conceitos apresentados, verifica-se que o gerenciamento de resultados envolve aspectos controversos quando relacionado com a ética, mesmo não se tratando de fraude contábil, uma vez que o mesmo maquia a real situação da empresa, por meio de informações irreais sobre seus demonstrativos.

### **2.3 Estudos anteriores sobre gerenciamento de resultados**

A seguir, estão descritos alguns estudos similares que, também, analisaram questões relacionadas ao gerenciamento de resultados. Inicia-se pela pesquisa de Mansor et al. (2013) que investigaram a influência da governança corporativa na qualidade da informação contábil em uma amostra total de 264 companhias abertas da Malásia. Os pressupostos foram de que mecanismos de governança corporativa

eram capazes de superar o gerenciamento de resultados em empresas familiares. Os resultados mostraram que, em empresas familiares, apenas o número de reuniões realizadas pela diretoria minimizam as práticas de gerenciamento. Por outro lado, nas empresas não familiares, a independência do conselho de administração, existência de comitê de auditoria, não-dualidade do cargo de diretor presidente e presidente do conselho, tamanho do comitê de auditoria, auditoria interna e qualificação dos auditores foram mecanismos de governança identificados como capaz de ajudar a minimizar as práticas de gerenciamento.

Moura et al. (2015) analisaram se existia uma relação entre o gerenciamento de resultados contábeis e o custo de capital próprio e de terceiros em empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. Para tal, utilizaram uma amostra de 217 empresas entre os anos de 2010 e 2013. Constataram que existia sim uma relação, pois houve uma elevação do custo de capital próprio, já no capital de terceiros, quando analisado por meio da variável  $K_d$ , constataram que ocorreu uma pequena redução, quando analisado por meio da variável  $K_i$ , constataram que houve um aumento. Os resultados evidenciaram destaque para os gerenciamentos de baixa proporção e, também, que empresas com menor gerenciamento de resultados não apresentavam menor custo de capital próprio e de terceiros.

Reis et al. (2015) fizeram o seguinte questionamento: na iminência de apresentar resultados negativos, as empresas brasileiras de capital aberto tendem a incorrer em gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais, a fim de evitar divulgar perdas? Para responder a esse questionamento realizaram uma pesquisa entre as empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA, no período de 2008 a 2013, chegando a conclusão que as empresas utilizavam as despesas com vendas, gerais e administrativas para evitar reportar perdas, mas não utilizavam a manipulação das vendas e dos níveis de produção para tal objetivo. Concluíram, pelas evidências apresentadas, que os gestores somente conseguiam gerenciar as atividades operacionais por meio da redução das despesas operacionais (gerais, vendas e administrativas), devido, provavelmente, à pouca flexibilidade do processo produtivo e à restrição de caixa enfrentada pelas empresas nacionais.

Coelho e Holanda (2016) que procuraram identificar o tipo de associação existente entre a estrutura de propriedade das sociedades de capital aberto no Brasil e a propensão de seus gestores para praticarem o gerenciamento de resultados. Foi considerado o período de 1998 a 2010 e utilizado dados obtidos na base Econômica, nos formulários de referência de informações anuais e nas demonstrações financeiras padronizadas disponíveis nos portais institucionais da BM&FBOVESPA e da CVM. Concluíram que, atributos de estrutura de propriedade no ambiente institucional brasileiro, principalmente associados à concentração e controle contribuíam para a prática do gerenciamento de resultados.

Kelly e Macedo (2016) analisaram os indícios de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras que operam no mercado brasileiro por meio do uso das

provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) como *accruals* específicos, no período de 2006 a 2012, tendo como foco verificar a influência do capital estrangeiro no gerenciamento. Os resultados mostraram que um aumento do volume de operações de crédito e arrendamento mercantil explica um aumento das provisões para créditos de liquidação duvidosa. Mais especificamente em relação ao índice de gerenciamento de resultados, observaram que existiam indícios de que a formação da provisão para créditos de liquidação duvidosa estava sendo influenciada pelo nível de lucro.

Martins, Monte e Paulo (2016) realizaram um estudo para verificar se o gerenciamento de resultados contábeis exercia influência na acurácia da previsão de analistas no Brasil, focado no principal objetivo de avaliar se a acurácia da previsão de lucro de analistas é influenciada pelos níveis de gerenciamento de resultados contábeis, para esse estudo utilizaram uma amostra com 43 empresas de capital aberto, listadas entre o 4º trimestre de 2010 e o 2º trimestre de 2014. Os resultados apresentados evidenciaram que o volume médio dos *accruals* discricionários relaciona-se positivamente com o erro médio da previsão. Por outro lado, quando os resultados da empresa estavam distantes da previsão o volume de *accruals* era menos elevado, indicando menor nível de gerenciamento de resultados contábeis. Essas evidências sugeriram que os gestores eram mais incentivados a gerenciar resultados quando estavam próximos de atingir a previsão dos analistas.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao objetivo proposto, realizou-se pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A população da pesquisa compreendeu as companhias abertas da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa). Em cada ano, as empresas que exerciam atividades financeiras e que não possuíam informações necessárias para todas as variáveis utilizadas foram excluídas da amostra.

Após estes procedimentos, a amostra de pesquisa foi por 387 companhias em 2010, 391 em 2011, 396 em 2012, 393 em 2013, 389 em 2014 e 379 em 2015. Adotou-se como marco inicial o ano de 2010 em decorrência de constituir o período inicial de adoção plena das normas internacionais de contabilidade (IFRS) no Brasil.

Inicialmente foi identificado o gerenciamento de resultados. Para isso, foi necessário determinar os *accruals* totais, pela comparação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional das empresas, calculado pelo método indireto. Após, por regressão matemática, foram estimados os *accruals* discricionários. Destaca-se que, para o cálculo do gerenciamento de resultados, os dados foram obtidos no banco de dados Economática e para a regressão linear, entre os vários métodos teóricos, utilizou-se o modelo Jones Modificado (Dechow et al., 1995), conforme Equação 1:

$$AT_{i,t} = \alpha_1 \left( \frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \alpha_2 \left( \frac{\Delta RT_{i,t} - \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \alpha_3 \left( \frac{AP_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \varepsilon_{i,t}$$

Em que:

$AT_{i,t}$  = *Accruals* totais da empresa *i* no ano *t*;

$A_{i,t-1}$  = Ativo total da empresa no final do ano *t-1*;

$\Delta RT_{i,t}$  = Variação da receita líquida da empresa *i* do ano *t-1* para o ano *t*;

$\Delta CR_{i,t}$  = Variação da conta duplicatas a receber (clientes) da empresa *i* do ano *t-1* para o ano *t*;

$AP_{i,t}$  = Ativo imobilizado e diferido da empresa *i* no ano *t*;

$\varepsilon_{i,t}$  = resíduo da regressão para a empresa *i* no ano *t*;

No cálculo, ocorreu a ponderação das variáveis pelos ativos totais do início do período para evitar a influência do tamanho da empresa nos resultados. O modelo Jones Modificado é um dos mais utilizados nas pesquisas nacionais e internacionais, como exemplo de estudos similares que utilizaram o modelo Jones Modificado podem ser citados *Erfurth e Bezerra (2013)*, *Mansor et al. (2013)*, *Chi et al. (2015)*, *Mazzioni et al. (2015)* e *Moura et al. (2015)*.

Como *proxy* para governança corporativa utilizou-se o **Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada** (IGCX) da BM&FBovespa. O IGCX é um índice que segundo a BM&FBovespa (2016) [...] “tem por objetivo medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa. Tais empresas devem ser negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BM&FBovespa”. Então, criou-se uma variável categórica que recebeu valor “1” quando a empresa da amostra estava listada no IGCX e “0” caso contrário.

Em seguida, foram coletados os dados das variáveis de controle, que também são fatores apontados na literatura como determinantes do gerenciamento de resultados, conforme Quadro 1:

Variáveis de controle	Descrição Como calcular	Fonte de dados	Autores
Tamanho	Logaritmo do Ativo Total	Banco de dados Económica	Hadani, Goranova e Khan (2011), Jiang, Zhu e Huang (2013) e Chi et al. (2014)
Nível de competição do mercado	Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI)	Banco de dados Económica	Dhaliwal et al. (2008); Almeida (2010); Moura, Zilotto e Mazzioni (2016)
Proporções de ativos intangíveis	Total dos ativos intangíveis	Banco de dados Económica	Moura, Theiss e Cunha (2014); Moura, Zilotto e Mazzioni (2016)
	Ativo total		

Quadro 1 – Quadro das variáveis de controle da pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme é possível verificar no Quadro 1, os dados foram coletados no banco de dados Económica e referem-se ao período de 2010 a 2015. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise. Para tal, utilizou-se a regressão linear múltipla para verificar a influência da governança corporativa no gerenciamento de resultados. Destaca-se que foram observados os pressupostos de normalidade, por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov; multicolinearidade, por meio do fator de inflação de variância – VIF e Tolerance; homocedasticidade, por meio do teste de Pesarán-Pesarán; e ausência de autocorrelção serial, por meio do teste de Durbin-Watson.

#### 4 I DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção contém a descrição e análise dos dados. Primeiramente, apresentam-se as estatísticas descritivas da variável gerenciamento de resultados do período de 2010 a 2015. Em seguida, apresentam-se os resultados da regressão linear múltipla que possibilitou verificar a influência da governança corporativa no gerenciamento de resultados.

Na Tabela 1 apresentam-se os índices de gerenciamento de resultados das empresas da amostra, referentes ao período de 2010 a 2015.

Ano	Índices	NÃO IGCX		IGCX	
		Nº	%	Nº	%
2010	> -0,10	49	19	25	19
	-0,10 a 0,00	75	30	36	27
	0,01 a 0,10	88	35	47	35
	> 0,10	42	17	25	19
2011	> -0,10	34	13	5	4
	-0,10 a 0,00	106	42	41	30
	0,01 a 0,10	96	38	73	54
	> 0,10	19	7	17	13
2012	> -0,10	26	10	7	5
	-0,10 a 0,00	95	37	55	39
	0,01 a 0,10	111	43	61	44
	> 0,10	24	9	17	12
2013	> -0,10	26	10	10	7
	-0,10 a 0,00	82	33	53	37
	0,01 a 0,10	127	51	67	47
	> 0,10	16	6	12	8
2014	> -0,10	20	8	14	10
	-0,10 a 0,00	97	39	62	43
	0,01 a 0,10	109	44	62	43
	> 0,10	20	8	5	3
2015	> -0,10	28	12	12	8
	-0,10 a 0,00	71	30	49	34
	0,01 a 0,10	114	49	75	52
	> 0,10	22	9	8	6

Tabela 1 - Estatística descritiva dos índices de gerenciamento de resultados do período de 2010 a 2015

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se na Tabela 1 que o sentido maior dos ajustamentos de competência, para o ano de 2010, foi de aumentar o resultado, pois 54% das 133 companhias listadas no IGCX e 52% das 254 companhias não listadas no IGCX possuíam índices positivos, ou seja, superiores a 0. Destaca-se, ainda no ano de 2010, que em 35% das companhias listadas no IGCX e em 35% das 254 companhias não listadas no IGCX, os ajustamentos de competência ocorreram em pequenas proporções (0,01 a 0,10), visando aumentar os resultados contábeis.

No tocante ao ano de 2011, o sentido maior dos ajustamentos de competência, para as companhias listadas no IGCX, continuou sendo de aumentar o resultado, pois 66% das 136 companhias possuíam índices positivos. Porém, entre as companhias não listadas no IGCX houve uma inversão no comparativo com o ano de 2010, pois, a maioria das companhias (55%) realizaram ajustamentos de competência para reduzir os resultados contábeis.

Com relação ao ano de 2012, verificou-se que 56% das 140 companhias listadas no IGCX e 52% das 256 companhias não listadas no IGCX possuíam índices positivos, o que significa uma redução no número de empresas que realizaram ajustes de competência positivos entre as listadas no IGCX e um aumento dentre as não listadas. É possível observar ainda, na Tabela 1, que 39% das companhias listadas no IGCX e 37% das companhias não listadas no IGCX apresentaram índices negativos entre -0,10 e 0,00, ou seja, gerenciamento de pequenas proporções.

No ano de 2013, constatou-se que 55% das 142 companhias listadas no IGCX e 57% das 251 companhias não listadas no IGCX possuíam índices positivos, assim como em 2012, novamente houve uma redução no número de companhias que realizaram gerenciamentos positivos nas companhias listadas no IGCX e um aumento nas não listadas. Destaca-se também que 10% das companhias não listadas no IGCX e 7% das companhias listadas apresentaram índices de gerenciamento de maiores proporções.

No que tange ao ano de 2014, verifica-se na Tabela 1 que 52% das 246 companhias não listadas no IGCX e 46% das 143 companhias listadas no IGCX apresentaram índices positivos, ou seja, menos da metade das companhias listadas no IGCX praticaram ajustamentos de competências para aumentar os resultados. Destaca-se que 39% das companhias não listadas no IGCX e 43% das companhias listadas no IGCX possuíam índices negativos (entre -0,10 e 0,00) o que significa que essas companhias usaram o gerenciamento para reduzir os resultados.

Em 2015, entre as 235 companhias não listadas no IGCX, 58% apresentaram índices positivos e das 144 companhias listadas no IGCX, também 58% apresentaram índices positivos. Nota-se que 49% das companhias não listadas no IGCX e em 52% das companhias listadas no IGCX apresentaram índices positivos de pequenas proporções (0,01 a 0,10), ou seja, utilizaram o gerenciamento para reduzir os resultados.

Na Tabela 2 apresentam-se os coeficientes da regressão, que possibilitam analisar o poder preditivo da governança corporativa sobre o gerenciamento de

resultados (dependente). Ressalta-se que os índices de gerenciamento podem ser tanto positivos, quanto negativos. Todavia, apesar do índice em uma determinada empresa ser negativo, -0,10, não significa que, proporcionalmente, o gerenciamento foi menor do que o praticado em uma empresa que apresentou índice positivo equivalente a 0,10, por exemplo. A diferença é que, enquanto uma delas realizou gerenciamento para reduzir o resultado, a outra, realizou para aumentar o resultado. Sendo assim, em termos proporcionais, o gerenciamento realizado foi similar. Por isso, neste estudo, ao gerar a regressão, foram utilizados os índices de gerenciamento em valores absolutos, pois, quanto mais distante de zero for o índice, seja positivo ou negativo, significa que haverá maior gerenciamento nos resultados. Então, para não gerar uma regressão equivocada foram ignorados os sinais negativos e foram considerados os índices em valores absolutos.

Variáveis	Coefficientes (estatística-t)
(Constante)	<b>0,19*</b> (-14,55)
Governança	-0,01 (-0,61)
Tamanho	<b>-.0,02*</b> (-8,72)
Competitividade	<b>0,05*</b> (-3,46)
Intangibilidade	-0,01 (-0,40)
R <sup>2</sup> Ajustado	0,13
F-ANOVA	23,83*
Durbin Watson	1,57
Pesarán-Pesarán	1,39
VIF/Tolerance	<10

\* Significativo a 1%

Variável dependente: Gerenciamento de resultados

Variáveis preditoras: (Constante), Governança, Tamanho, Competitividade, Intangibilidade.

Tabela 2 - Coeficientes da equação da influência dos fatores determinantes no gerenciamento de resultados

Fonte: dados da pesquisa.

É possível perceber na Tabela 2 que o R<sup>2</sup> ajustado foi de apenas 13%. No entanto, é similar ao registrado em outras pesquisas anteriores, como a de Martinez (2011), com R<sup>2</sup> ajustado entre 4,2% e 15,3%; Mansor et al. (2013), que se basearam em regressões com R<sup>2</sup> ajustado entre 17,67% e 22,30%; Filip e Raffournier (2014), que apresentaram

regressões com  $R^2$  ajustado entre 10% e 15% e Moura, Ziliotto e Mazzioni (2016) com  $R^2$  ajustado de 17%. Além disso, o teste F-ANOVA foi significativo, ou seja, o conjunto de variáveis independentes exerce influência sobre a variável dependente.

Observa-se também que o resultado da estatística de Durbin-Watson demonstra que não há problemas de autocorrelação dos resíduos, já que o seu valor foi de 1,70. O teste de comportamento dos resíduos (Pesarán-Pesarán) demonstra que o pressuposto da homocedasticidade não foi violado. E, o fator VIF e o Tolerance apresentaram valores inferiores a 10. Portanto, não houve problema de multicolinearidade entre as variáveis independentes do modelo.

Em relação aos coeficientes da equação, verifica-se na Tabela 2 que a variável governança corporativa não apresentou coeficiente significativo estatisticamente. Deste modo, o resultado difere dos encontrados nos estudos de Martinez (2011), Barros, Soares e Lima (2013) e Piccoli, Souza e Silva (2014) que verificaram que a governança poderia ser vista como um instrumento de policiamento do comportamento inadequado dos gestores e que influenciava para um aumento na qualidade da informação contábil. Todavia, os resultados estão alinhados aos de Erfurth e Bezerra (2013) e Mazzioni *et al.* (2015) que também verificaram que a governança não interfere em tal comportamento dos gestores.

Nota-se ainda, que o coeficiente negativo (-0,02) e estatisticamente significativo da variável tamanho evidencia que empresas maiores estão menos propensas a prática do gerenciamento de resultados. Estes achados estão alinhados aos de Hadani, Goranova e Khan (2011), Jiang, Zhu e Huang (2013) e Chi *et al.* (2014) que mencionam que empresas de maior porte apresentam maior necessidade de captação de recursos externos para financiar seus investimentos e, por isso, precisam evidenciar informação de melhor qualidade. Estas empresas também mantêm uma estrutura de maior complexidade e melhores práticas de governança que inibem a prática do gerenciamento.

Verifica-se na Tabela 4 também, um coeficiente positivo de 0,05 e significativo para a variável competitividade. Ressalta-se que a proxy utilizada para competitividade foi o índice de Herfindahl-Hirschman (HHI). Quanto menor o índice, maior é a competitividade do setor e, de modo contrário, quanto maior o índice, menor é a competitividade. Portanto, o coeficiente positivo indica que maiores índices de HHI, ou seja, menor competitividade está relacionada com maior gerenciamento de resultados.

Este resultado está alinhado aos argumentos de Almeida (2010) de que os gestores das empresas situadas em ambientes com maior nível de competitividade ficam menos propícios às práticas oportunistas, vez que a competitividade pode exercer um efeito disciplinador. Além disso, o autor ressalta que os investidores de empresas em um alto nível de competição exigirão da organização informações de melhor qualidade.

Por fim, ainda na Tabela 4, a variável intangibilidade apresentou coeficiente negativo de -0,01, porém não é estatisticamente significativo. Esse resultado aponta

apenas indícios de que as empresas que possuem maiores proporções de ativos intangíveis nos seus ativos totais apresentam menores índices de gerenciamento, conforme destacaram Moura, Theiss e Cunha (2014) que verificaram que as empresas com maiores investimentos em ativos intangíveis divulgavam informações de melhor qualidade, visando aumento da transparência. Porém, destaca-se que a *falta de significância estatística não permite afirmar que o resultado é confiável*.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a influência da governança corporativa no gerenciamento de resultados em companhias abertas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa). Para tal, realizou-se pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa dos dados que se referem ao período de 2010 a 2015.

A partir da análise dos dados constatou-se que no período de 2010 a 2015 houve um aumento no número de companhias listadas no IGCX. Porém, entre as companhias não listadas no IGCX, no período de 2010 a 2012, houve um crescimento, mas no período de 2013 a 2015 houve uma redução.

Quanto ao gerenciamento de resultados, a análise revelou que 2011 foi ano em que havia o maior percentual de empresas listadas no IGCX que realizaram gerenciamentos positivos, pois das 136 companhias 67% apresentaram índices positivos, ou seja, praticaram o gerenciamento para aumentar os resultados. Dentre as companhias não listadas no IGCX, 2011 foi o ano com o menor percentual de empresas, apenas 45% delas apresentaram índices positivos.

Em relação a influência da governança no gerenciamento de resultados verificou-se que a mesma não tem ligação com o controle do comportamento inadequado dos gestores das companhias abordadas, e isso também foi constatado em pesquisas anteriores, tais como as *de Erfurth e Bezerra (2013) e Mazzioni et al. (2015)*.

Por meio dos resultados encontrados, conclui-se que as companhias analisadas praticam gerenciamento, na maioria dos casos, em pequenas proporções, e que as práticas de governança corporativa não possuem relação com a prática do gerenciamento de resultados, ou seja, a governança corporativa não influencia o gerenciamento de resultados das companhias abertas investigadas.

Os resultados deste estudo despertam o interesse para novas pesquisas. Sendo assim, recomenda-se verificar se o setor de atuação interfere nos resultados encontrados. Outras sugestões são que fatores diversos dos investigados neste estudo sejam pesquisados, também outros períodos de tempo, bem como, outras proxies para governança corporativa e gerenciamento de resultados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade na informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. 174 fls. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BARBOSA, J. S.; SCHERER, L. M.; SCARPIN, J. E.; MURCIA, F. D. Construção de métrica para avaliação da qualidade da informação contábil sob a ótica de analistas fundamentalistas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 24, p. 42-55, 2015.
- BARROS, C. M. E.; SOARES, R. O.; LIMA, G. F. A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 7, n. 19, p. 27-39, 2013.
- VAN BEEST, F.; BRAAM, G.; BOELEN, S. Quality of Financial Reporting: measuring qualitative characteristics. **Nijmegen Center for Economics (NiCE). Working Paper**, p. 09-108, 2009.
- CERDAA, A. C. Tender Offers, Takeovers and Corporate Governance. **The Latin America Corporate Governance Roundtable**, São Paulo, Abr, 2000.
- CHI, C. W.; HUNG, K.; CHENG, H. W.; LIEU, P. T. Family firms and earnings management in Taiwan: Influence of corporate governance. **International Review of Economics & Finance**, v. 36, p. 88-98, 2015.
- DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. **The Accounting Review**, v. 70, n. 2, p. 193-225, 1995.
- DHALIWAL, D.; HUANG, S.; KHURANA, I. K.; PEREIRA, R. Product market competition and accounting conservatism. **Available at SSRN 1266754**, 2008.
- ERFURTH, A. E.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 10, n. 1, p. 32-42, 2013.
- HADANI, M.; GORANOVA, M.; KHAN, R. Institutional investors, shareholder activism, and earnings management. **Journal of business research**, v. 64, n. 12, p. 1352-1360, 2011.
- HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.
- HOLANDA, A. P.; COELHO, A. C. Gerenciamento de Resultados e Estrutura de Propriedade: Evidências no Brasil. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 6, n. 2, p. 17-35, 2016.
- IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Acessado em 10 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br>.
- \_\_\_\_\_ (2015). **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. São Paulo, SP: IBGC.
- JIANG, F.; ZHU, B.; HUANG, J. CEO's financial experience and earnings management. **Journal of Multinational Financial Management**, v. 23, n. 3, p. 134-145, 2013.
- LOPES, A. B. **The relation between firm-specific corporate governance, cross-listing and the informativeness of accounting numbers in Brazil**. Thesis. 2009. Manchester Business School, University of Manchester, 2009.
- MACEDO, M. A. S.; KELLY, V. L. A. Gerenciamento de Resultados em Instituições Financeiras

no Brasil: uma Análise com Base em Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa . **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2016.

MANSOR, N.; CHE-AHMAD, A.; AHMAD-ZALUKI, N. A.; OSMAN, A.H. Corporate governance and earnings management: A study on the Malaysian family and non-family owned PLCs. **Procedia Economics and Finance**, v. 7, p. 221-229, 2013.

MARTINS, V. G.; PAULO, E.; MONTE, P. A. O Gerenciamento de Resultados Contábeis Exerce Influência na Acurácia da Previsão de Analistas no Brasil?. **Revista Universo Contábil**, v. 12, n. 3, p. 73-90, 2016.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos Resultados Contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 167 f. Tesse (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

MATSUMOTO, A. S; PARREIRA, E. M. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e consequências. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 10, n. 1, 2007.

MAZZIONI, S.; KLANN, R. C. Determinantes da qualidade da informação contábil no contexto internacional . **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 29, p. 3-32, 2016.

MAZZIONI, S.; PRIGOL, V.; MOURA, G. D.; KLANN, R. C. Influência da governança corporativa e da estrutura de capital no gerenciamento de resultados. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 27, 2015.

MOURA, G. D.; MACÊDO, F. F. R. R.; MAZZIONI, S.; KRUGER, S. D. Análise da Relação entre Gerenciamento de Resultados e Custo de Capital em Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 15, n. 44, p. 9-23, 2016.

MOURA, G. D.; MAZZIONI, S.; ZILLOTTO, K. Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&FBovespa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 27, p. 18-30, 2016.

REIS, E. M. D.; LAMOUNIER, W. M.; BRESSAN, V. G. F. Evitar Divulgar Perdas: Um Estudo Empírico do Gerenciamento de Resultados por Meio de Decisões Operacionais . **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 26, n. 69, p. 247-260, 2015.

SANTOS, M. L; SOUZA, M. A. A Importância do Profissional Contábil na Contabilidade Gerencial: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG. **E-Civitas**, v. 3, n. 1, 2010.

SCHIPPER, Katherine. Principles-based accounting standards. **Accounting horizons**, v. 17, n. 1, p. 61-72, 2003.

SILVA, P. Y. C.; FONSECA, M. W. Gerenciamento de resultados: estudo empírico em empresas brasileiras e portuguesas antes e após a adoção das IFRS. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 12, n. 3, p. 193-209, 2015.

STROEHER, A. M; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica RAUSP-e, São Paulo**, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2008.

WANG, D. Founding family ownership and earnings quality. **Journal of accounting research**, v. 44, n. 3, p. 619-656, 2006.

WRUBELA, F.; MORÁSA, V. R.; BRIGHENTIA, J.; LEITEA, M.; KLANN, R. C. Impactos de outros resultados abrangentes sobre o gerenciamento de resultados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 10, n. 27, p. 4-16, 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-022-3

